



REINTEGRAÇÃO DO GALEGO AO PORTUGUÊS: UMA ENTREVISTA COM O PROFESSOR EDUARDO MARAGOTO

Wesley Mateus Dias (UEM)
wesleymateus1997@hotmail.com

RESUMO: Eduardo Sanches Maragoto (Barqueiro, Ortegal; 1976) é professor de língua portuguesa e presidente da Associação Galega da Língua (AGAL) desde 2015 e defensor do Movimento Reintegracionista, na qual entende que a língua galega deva se reintegrar ao português. Além disso, foi coautor do *Manual Galego de Língua e Estilo* (2010), autor de *Como ser reintegracionista sen que a familia saiba* (2013) e também foi coautor de *Critérios para orientar a ortografía da língua do val de Xálima* (2015). Na atualidade, e no território da Galícia, não é oficialmente reconhecida a identidade internacional do galego, ao mesmo tempo que avança a perda de falantes. Dessa forma, o reintegracionista, representa a reincorporação definitiva do galego ao seu diassistema linguístico próprio, constituindo-se, assim, a variedade galega da língua galego-portuguesa. Portanto, para entender melhor essa questão, confira a entrevista com o professor Eduardo Maragoto que comenta sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Galego; Português; Reintegracionismo; Eduardo Maragoto.

ABSTRACT: Eduardo Sanches Maragoto (Barqueiro, Ortegal; 1976) is a Portuguese language teacher and president of the Associação Galega da Língua (AGAL) since 2015 and defender of the Reintegrationist Movement, in which he understands that the Galician language should be reintegrated into Portuguese. In addition, he co-authored the *Manual Galego de Língua e Estilo* (2010), author of *Como ser reintegracionista sen que a familia saiba* (2013) and was also co-author of *Critérios para orientar a ortografía da língua do val de Xálima* (2015). Currently, and in the territory of Galicia, the international identity of Galician is not officially recognized, at the same time as the loss of speakers. Thus, the reintegrator, represents the definitive reincorporation of Galician to its own linguistic diassystem, thus constituting the Galician variety of the Galician-Portuguese language. Therefore, to better understand this issue, check the interview with Professor Eduardo Maragoto who comments on the subject.

KEYWORDS: Galician; Portuguese; Reintegrationism; Eduardo Maragoto.

Introdução

O Professor Eduardo Sanches Maragoto nasceu em Barqueiro (Ortegal) em 1976. Estudou Filologia Portuguesa na Universidade de Santiago de Compostela, onde participou na fundação do Movimento de Defesa da Língua. Entre os anos de 2001 e 2006, lecionou língua portuguesa em Valência (Espanha) e foi coautor do *Manual Galego de Língua e Estilo* (2010), autor de *Como ser reintegracionista sen que a*



familia saiba (2013) e também foi coautor de *Critérios para orientar a ortografia da língua do val de Xálima* (2015).

Atualmente, é presidente da Associação Galega da Língua (AGAL), uma associação sem fins lucrativos, legalmente constituída em 1981, que visa a plena normalização do Galego-Português da Galícia e a sua reintegração no âmbito linguístico a que historicamente pertence: o galego-luso-brasileiro.

Maragoto pertence ao Movimento Reintegracionista, na qual entende que a língua galega deva se reintegrar ao português, formando o *galego-português*, na Galícia denominado apenas *galego* e internacionalmente conhecido como *português*, falado na Galícia, Portugal e Brasil, sendo também língua oficial em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, comunidade linguística internacional conhecida como *Lusofonia* (também Galegofonia ou Galego-Lusofonia). Por outro lado, na atualidade, e no território da Galícia, não é oficialmente reconhecida a identidade internacional do galego, ao mesmo tempo que avança a perda de falantes. Nesse sentido, a AGAL fundada em 1982 para continuar o trabalho iniciado pelo galeguismo histórico no sentido de recuperar o reconhecimento da unidade e os usos da nossa língua, ou seja, por outras palavras, o reintegracionismo.

Atualmente, o galego continua a ser língua inicial maioritária no conjunto da população (62,4%), mas em situação de franca recessão nas cidades (17,1%) e entre os jovens (só 38.9% entre os que têm 16 e 20 anos o aprenderam como primeiro idioma). Desta maneira, o galego está a ficar cada vez mais como marca de pertencimento às classes sociais mais desfavorecidas e, portanto, estigmatizado como língua pobre. Toda esta situação parece tão negativa que se não houvesse alguma força que a contrapesasse e ter-se-ia que começar a pensar logo na morte do galego, tal como aconteceu com outras línguas que, como o dalmata ou o cónico, nas quais foram deixadas de falar e se perderam para sempre.

Para evitar tal ato, surgiu um debate entre isolacionismo e reintegracionismo no qual pretendeu ser resolvido de um modo expeditivo e obscuro por parte das autoridades autonômicas no ano 1982, mediante a oficialização por decreto de uma proposta



normativa surgida da primeira das tendências. No entanto, nos anos posteriores, o debate, em vez de extinguir-se, passou a converter-se num verdadeiro confronto, levando-se à frente numerosos atos de protesto e culminando o que não se conseguira realizar nas etapas precedentes: a consolidação de uma tradição e um padrão culto galego em escrita galego-portuguesa, paralelo ao promovido pela *Administração Autônoma* e que situa o galego como uma variedade linguística autônoma da língua galego-portuguesa, ao mesmo nível que o brasileiro e o português.

Dessa forma, pode considerar-se o galego como uma variedade linguística *polielaborada*, na qual um dos modelos de padronização levados a cabo, o reintegracionista, representa a reincorporação definitiva do galego ao seu diassistema linguístico próprio, constituindo-se, assim, a variedade galega da língua galego-portuguesa. No entanto, o outro modelo de elaboração, o isolacionista, apresentado como embrião de uma “língua galega diferenciada do português”, constitui na realidade a aceitação histórica do processo de submissão ao castelhano e representa um grave perigo para a sobrevivência do galego no quadro do conflito linguístico em que se acha inserido.

Esta é também a razão que explica justamente a preferência do poder político atual, herdeiro “democrático” do mesmo poder político que prejudicou historicamente o galego, pelo isolacionismo linguístico. Portanto, para entender melhor essa questão, confira a entrevista com o professor Eduardo Maragoto que comenta sobre o tema. As perguntas a seguir foram respondidas por correio eletrônico, pois com a pandemia do Covid-19, as relações ficaram estritas ao contato virtual.

Qual o papel desempenhado pela Associação Galega da Língua (AGAL) atualmente? Quais os possíveis caminhos que ela deve percorrer?



A AGAL é a mais antiga e importante associação do reintegracionismo galego, que é o movimento que pretende reintegrar o galego no português. Como sabem os nossos leitores, antigamente tivemos o galego-português, falado no noroeste peninsular, mas o galego ficou desvinculado politicamente do português ao longo da Idade Média e, a norte do rio Minho, na atual Galiza, deixou de ser escrito. Quanto se voltou a escrever, foi usada a ortografia castelhana, mas nós pensamos que isso nos enfraquece e está na altura de mudar essa situação adotando a ortografia que a nossa língua tem nos outros países de língua portuguesa.

Como a língua galega é abordada em contextos escolares e na graduação? A literatura galega é presente nesses meios?

Desde a instauração da democracia ela é estudada em todos os níveis educativos, só que com a ortografia do castelhano e isso provoca que as pessoas não sejam conscientes do importante que a sua própria língua é e, a pouco e pouco, elas vão abandonando o seu galego, que é a forma que nós temos de chamar ao nosso português. Por outro lado, para além de aprender o próprio galego, 33% das cadeiras ministradas nas escolas podem ser lecionadas nesta língua veicular. É muito pouco tendo em conta a gravíssima situação por que passa a nossa língua, que está a ser abandonada maciçamente pela população, deixando de ser usada para falar com as crianças.

O que é o galego normativo?

É o galego ensinado nas escolas na atualidade, desde 1982. Quem defende este galego, pensa que o galego é uma língua independente do português e deve ter uma



ortografia e uma gramática diferente. Por exemplo, a frase “Tenho muitos amigos no Brasil e escrevo-lhes todos os anos” no galego oficial seria “Teño moitos amigos no Brasil e escribolles todos os anos”. Porém, esta visão tem sido muito contestada entre algumas pessoas que também defendem o galego, nomeadamente a nossa associação, AGAL, que acham que o galego deve aproveitar o vínculo histórico que une a Galiza e todos os países de língua portuguesa. Por isso, as pessoas que não concordam com o galego normativo, propõem que seja permitido o uso da ortografia portuguesa para o galego de forma a facilitar a comunicação dos galegos e galegas com esses países. Isso daria muita força à Galiza e aos seus habitantes.

Qual foi a última Reforma Ortográfica que a língua galega passou? Quais mudanças foram mais significativas?

Houve algumas mudanças em 2003, todas no sentido de convergir com o português, mas na verdade elas são tão poucas que não colaboram nesse objetivo do que falamos antes: a comunicação da Galiza com o espaço lusófono. Umha delas foi admitir, por exemplo na palavra “amável”, ao lado de -ble (amable), a terminação -bel (amábel). Há umha aproximação, sim, mas parcial, porque a palavra continua com -b-. O mesmo aconteceu com palavras como “espaço” ou “presença”. Elas passaram de “espacio” ou “presencia” a “espazo” e “presenza”, mas continuam sem escrever-se sem cê cedilhado, como no resto da Lusofonia.

O que consiste o Movimento Reintegracionista e quais são os seus objetivos? Qual a importância de Carvalho Calero para esse movimento?



Carvalho Calero foi o principal pensador deste movimento. Como ideário já vem do século XIX. Nesse momento descobrem-se as cantigas medievais galego-portuguesas e fica a saber-se que existe um passado literário comum entre a Galiza e Portugal. Então muitos intelectuais começam a defender que o galego deve escrever-se com a ortografia mais aproximada possível do português e não do castelhano. Passados muitos anos, quando o galego ia começar a ser lecionados nas escolas, surge a polémica de qual devia ser a ortografia usada. Carvalho Calero e outros intelectuais defendem que o galego deve adotar, no possível, a mesma ortografia que em Portugal e no Brasil. As suas ideias não foram aceites então, mas passados os anos voltaram a ressurgir com força.

De que forma a língua portuguesa pode contribuir para a língua galega?

O português seria um reforço imprescindível. As nossas palavras são as mesmas que as vossas, mas hoje em dia não comunicam convosco por não contarem com a mesma ortografia. A vossa palavra “jeito” é a mesma que a nossa “xeito”, mas ao ter uma ortografia diferente corta-se a comunicação e perde valor comunicativo na própria Galiza, onde vai sendo substituída por outras castelhanas.

Com o reintegracionismo, o que muda na língua galega em comparação ao galego normativo e em relação aos aspectos gramaticais e culturais?

A mudança ortográfica por si só já provocaria muitas mudanças, pois facilitaria a comunicação. A partir daí é a sociedade que avança noutras aproximações e unidades que também seriam interessantes.



Quais os desafios enfrentados pelo Movimento Reintegracionista? Quais as possibilidades de ampliação de seus trabalhos?

O grande desafio é liderar a cultura galega no seu conjunto, não apenas o próprio movimento reintegracionista. Quer dizer, darmos alternativas a quem é reintegracionista e quem não é. Por isso fizemos a proposta do binormativismo, uma política linguística que pretende gerir a existência de duas normativas para o galego: uma mais próxima do português e outra menos. No fundo, ambas podem ter interesse para a nossa sociedade.

Referências

AGAL. **O que é o Reintegracionismo?** Disponível em: <<https://a.gal/o-que-e-o-reintegracionismo/>>. Acesso em 15 jun. 2020.

El diario. **La Fala, la lengua que conserva Sierra de Gata, busca unificar su ortografía para mantenerse viva.** Disponível em: <https://www.eldiario.es/eldiarioex/sociedad/Fala-Sierra-Gata-ortografia-mantenerse_0_422058596.html>. Acesso em 15 jun. 2020.

La voz de Galicia. **Un profesor de la Escola de Idiomas elabora una ortografía para la Fala extremeña.** Disponível em: <https://www.lavozdegalicia.es/noticia/santiago/2015/08/25/profesor-escola-idiomas-elabora-ortografia-fala-extremena/0003_201508S25C4991.htm>. Acesso em 15 jun. 2020.

Praza Publica. **Sanches Maragoto, elixido novo presidente da AGAL.** Disponível em: <<https://praza.gal/movimentos-sociais/sanches-maragoto-elixido-novo-presidente-da-agal>>. Acesso em 15 jun. 2020.

Vieiros. **Eduardo Sanches Maragoto.** Disponível em: <<http://www.vieiros.com/curriculums/amosar/102/eduardo-sanches-maragoto>>. Acesso em 15 jun. 2020.

Recebido Para Publicação em 17 de junho de 2020.

Aprovado Para Publicação em 30 de julho de 2020.